

Tôdas as delegações rus-  
sas existentes em vários  
países da Europa confir-  
mam a morte de Lênine

# Os trabalhistas

## governando, paradoxalmente, uma sociedade capitalista

Se o novo governo não pode  
destruir as instituições burgue-  
sas que oprimem o proletariado,  
para que serve o seu triunfo?

Em Inglaterra acaba de suceder um facto único na sua história política. O rei Jorge V, um dos últimos representantes do sistema monárquico na Europa, acaba de convidar Macdonald, chefe do partido trabalhista, de programa caracteristicamente socialista—aquele socialismo que preconiza a abolição dos privilégios—para formar governo. Este paradoxo noutro qualquer não encontraria justificação. Em Inglaterra onde os costumes e as tradições são tão diferentes dos nossos, onde o respeito pelos direitos de cada um é muito forte, esse paradoxo corresponde a uma realidade incontestável.

Hoje a Inglaterra conservadora, sádua e fleumática está sendo governada pelos socialistas. A subida do partido trabalhista ao poder foi gradual e segura, através duma propaganda metódica, duma marcha que se acentuava de eleição para eleição.

Mas, uma coisa é a existência dum governo composto por socialistas e outra a transformação duma sociedade burguesa numa sociedade nova orientada por princípios novos, com uma engenharia social nova.

O governo inglês é presentemente trabalhista, mas os Bancos continuam a existir, o capitalismo predomina como dantes, o operário continua a ser explorado, o rei a viver na ociosidade à custa da nação, as escolas a aplicarem métodos antigos que formam mentalidades burguesas. O governo é trabalhista, mas o Estado é capitalista.

Os socialistas reformistas que vivem na posse das cadeiras governamentais o meio eficaz de transformar a sociedade vão receber uma grande lição. Sem quererem afectar de profetas, a subida ao poder dos trabalhistas vai dar-nos, a nós, revolucionários, toda a razão. Nós entendemos que o importante, o essencial não é levar ao poder homens de credos avançados e esperar que eles milagrosamente, num esforço hercúleo, sobremaneira transformem de uma sociedade com leis sábias que consagram os princípios socialistas; nós queremos que primeiro destruam as instituições burguesas, feitas para favorecer a classe capitalista, substituindo-as por instituições novas que vivam do esforço directo do povo, feitas para favorecer o povo.

O governo trabalhista está no poder, os seus princípios são antagónicos aos princípios da sociedade capitalista a cujos destinos começa a presidir. Ou o governo trabalhista, servido por uma força revolucionária que, aliás, não possui, aniquila a sociedade burguesa que tem a seu lado, além dum exército forte, o poder económico e uma marinha das mais aguerridas—ou a sociedade burguesa, usando da força económica e guerrilha de que dispõe aniquila o governo trabalhista.

O que provavelmente sucederá — e isso será muito pior para o progresso das ideias socialistas — é a transigência do governo trabalhista, que, mediado na engrenagem capitalista, acabará por governar de acordo com os interesses capitalistas, só para não largar o governo, cuja posse lhe dá ilusão duma força que não poderá ter enquanto os banqueiros da City mandarem no mundo inteiro com a influência formidável da sua libra.

O triunfo dos trabalhistas apenas têm o valor moral de mostrar que as ideias socialistas, quer sob o aspecto nitidamente revolucionário, quer sob um aspecto moderado, caminham irresistivelmente para diante.

# Escolas Primárias Superiores

Os pais dos alunos reclama-  
ram a revogação do  
decreto que as suprime

Os pais dos alunos das Escolas Pri-  
márias Superiores, reuniram ontem e  
aprovaram o documento que segue e  
que já foi entregue ao ministro da In-  
strução.

«Ao ex.º sr. ministro da Instrução, —  
Os pais dos alunos das E. P. S. reu-  
nidos na Universidade Livre, para apre-  
ciar o decreto n.º 9.354, que envolve a  
supressão das Escolas Primárias Supe-  
riores, e a consequente perda de um  
curso de estudos para milhares de alu-  
nos, pedem a v.ª ex.ª licença para fazerem  
reparo nos 70% de analfabetos que  
existem no país, como mancha negra,  
e que, enquanto se abrem Liceus e se  
abrem Universidades, se vota ao país  
um profundo desprezo à assistência  
escolar e ao incremento do ensino pri-  
mário e profissional. Do que resulta  
um excedente de diplomados que vivem  
do orçamento, e a falta absoluta da  
cultura profissional nas oficinas, no  
comércio e na agricultura. E assim a  
continuar-se em matéria de instrução,  
fazendo empregados públicos em vez  
de competência profissional, é cami-  
nhar para a decadência nacional.

Demais, não se vê que as actuais  
compressões de despesas levantam o  
crédito ou aliviam o tesouro. Pelo con-  
trário, a supressão das comarcas afecta  
os povos, sem trazer economia, e o en-  
cerramento das escolas só nos des-  
credita como povo atrasado e inculto.

O que a opinião pública reclama,  
como medida moral, é que o orçamento  
seja saneado dos parasitas que acumu-  
lam logares incompatíveis e ilegais. O  
que se pretende é a independência dos  
homens públicos das empresas capi-  
talistas. O que se deseja é o melhor  
aproveitamento dos funcionários nos  
serviços organizados. O que se quer  
é que se fechem as escolas de prepa-  
ração militar e se apliquem os oficiais  
excedentes em serviços úteis. O que se  
dispensa são decretos que mandam  
fechar escolas, que afastam a frequên-  
cia e causam o descrédito dos profes-  
sores. O que se precisa é que o senhor  
ministro visite as escolas e veja do que  
elas carecem e o que fazem.

E nesta ordem de ideias a assembleia  
reclama:

1.ª—A revogação do decreto que ex-  
tingue as E. P. S., que nem sequer  
acumula os direitos dos alunos matri-  
culados.

2.ª—Que o ensino se organize de  
modo a atender à cultura geral, prá-  
tica e técnica, de preferência à prepa-  
ração universitária.

3.ª—Que se faça incidir sobre os ex-  
ploradores do povo—à finança—uma  
contribuição que se destine à assistên-  
cia e ao desenvolvimento intenso da  
instrução primária e profissional.

# REVOLUSIVOS

Para comprimir as despesas  
Figura, em primeira mão,  
Nos sábios leis portuguesas,  
Uma grande redução,  
Do orçamento das larguezas.

Em consequência já está  
A vida bem mais barata.  
O peixe custa-se de cá  
E até a própria batata  
Dentro em pouco se dará.

Carne, azeite, fruta, pão;  
O assucar, o café,  
A hortaliça, o feijão,  
Tudo quanto como o Zé,  
Já não custa um dinheirão.

Já se respira, já pode  
Uma pessoa viver.  
Poi bastante andar de bodes  
A quem farto, de comer  
Matava a fome o pagode.

Poupando no pagote o bago  
O nacionalismo é corrido.  
Pra nunca mais fazer 'strago,  
Vai na calça ou fica adido,  
Ei além de o ficar... mal pago.

José BENEDY

# 1.º Congresso das Escolas Té- cnicas do País

Reúniã há dias a comissão executiva  
deste Congresso que apreciou, além de  
outros trabalhos, a acção do seu dele-  
gado Hermenegildo Ribeiro junto da  
Liga Instrução e Progresso da Escola  
Industrial Afonso Domingues.

Nomou como delegados da Aca-  
demia Industrial e Comercial de Lisboa,  
Arnaldo João Vieira e José Manuel Lo-  
pes da Costa para constituírem com os  
delegados de Coimbra e Porto a comi-  
ssão organizadora do 2.º Congresso que  
deverá realizar-se em Maio próximo na  
cidade de Coimbra. Resolveu também  
oficiar às Associações Escolares que  
dentro das suas escolas se realizem  
conferências fazendo a propaganda so-  
bre o desenvolvimento das mesmas.

Mais resolveu ainda desenvolver a  
máxima propaganda para que seja apro-  
vada a Reforma de Educação apresenta-  
da ao parlamento pelo dr. sr. João Ca-  
moses, pois ela satisfaz, em parte, as  
resoluções do Congresso.

# A situação da Alemanha

A casa Krupp renasce...

BERLIM, 23.—A casa Krupp firmou  
um contrato com a Sociedade de Con-  
struções terrestres e marítimas. A casa  
Krupp enviará pessoal técnico a Es-  
panha para dirigir a construção de navios  
e locomotivas e os Bancos espanhóis  
darão o seu apoio financeiro a esta  
combinação.

# T. D. S.

Foi ontem para o «Diário do Gover-  
no» a lei extintiva do Tribunal de De-  
fesa Social. O vogal do Tribunal dr.  
António Ferreira de Sousa e o dr. Felix  
Horita que ali exercem iguais funções,  
terão direito a ingressar no quadro  
dos terceiros oficiais do ministério dos  
estrangeiros, e o vogal, dr. Raúl Bar-  
bosa Viana, terá direito a ingressar no  
quadro do ministério público, como de-  
legado.

# O falecimento de Lênine

É confirmada, desta vez, a morte da grande figura  
do Estado Comunista da Rússia

A despeito da sua orientação autoritária,  
o movimento social do nosso tempo perde  
um dos seus mais profundos pensadores

Wladimiro Uianof Lênine, morreu. A sua  
morte foi confirmada oficialmente pelos represen-  
tantes diplomáticos dos soviéticos. Desta vez, não  
mentiram as agências telegráficas burguesas que  
continuamente espalharam pelo mundo que a figu-  
ra mais prestigiosa do comunismo russo, fale-  
cera.

A sua morte evoca-nos o início da revolução  
russa, o protesto dum povo inteiro, que no auge  
do desespero e da miséria se erguera contra a  
guerra. Extinto o relampago da quimera democrá-  
tica e patriótica de Kerenski, Lênine atravessou a  
Alemanha.

Triunfante que fora a revolução russa, Lênine,  
fiel aos seus princípios, não recebeu lançar sobre  
os seus ombros uma das maiores responsabilidades  
históricas da época actual. Não foi um banal, nem  
um hesitante. Foi a grande figura necessária para  
encarnar a experiência marxista num país onde  
imperava a ignorância e a miséria.

A assinatura da paz de Brest-Litowsky, a sua  
intransigência contra a guerra capitalista, o seu  
desejo de ver realizada uma grande etapa da evo-  
lução emancipadora, tornam-no uma das persona-  
lidades mais disidentes e admiradas. Evidentemen-  
te que não foi ele, unicamente ele, toda a revolu-  
ção russa, porque nenhum acontecimento dessa

amplidão pode resumir-se num homem, por mais  
extraordinário que ele seja.

Mas nas horas trágicas foi o lutador e o orga-  
nizador de que a experiência comunista da Rússia  
carecia. Dotado duma vontade inquebrantável,  
duma força moral, inflexível a sua influência nos  
homens e nos principais acontecimentos da Rússia  
depois da queda do czar foi incontestável. E' cedo,  
muito cedo ainda, para recordarmos e analisarmos  
a sua acção. Por hoje limitamo-nos a acentuar o  
seu valor intelectual, e a sua grande capacidade  
reformadora. A sua vida antes da revolução russa,  
encerrou páginas brilhantes de tenacidade, de sa-  
crifício de propagandista. Morreu tarde? Morreu  
cedo? Os acontecimentos futuros responderão.

Não deixaremos contudo de o apontar como  
um sincero, possuindo um culto pela verdade que o  
levou a confessar que o próprio socialismo de  
Estado representava um progresso em relação ao  
momento russo. Morreu no seu posto, aceitando  
sem tibiezas, a responsabilidade dos seus actos.  
Como de costume a burguesia dirá que ele foi um  
homem de invulgar talento.

Em todo o mundo a sua morte provocará  
grande impressão, pois a evocação do seu nome  
recorda todo o período social da Rússia após o  
malogro kerenskiano.

# O capitalismo aproveita o momento para combater os bolchevistas

Também a morte de Lênine se deve fazer sentir nas  
perturbações que vai causar nas relações comerciais da  
Rússia com os países estrangeiros. Várias organizações  
comerciais que supunham que a Rússia se preparava para ser  
uma arena vasta de operações comerciais estão reconhecen-  
do o seu engano, e vendo a miséria pouco honesta como  
as autoridades bolchevistas procedem com elas.

Há cerca de um ano as companhias de marinha mercen-  
taria White Star, Red Star etc. de combinação com a Ham-  
burg American Northgerman Lloyd receberam do governo  
russo certos direitos exclusivos de comércio exterior.  
Pouco depois esses mesmos direitos foram dados pela

Rússia a um consórcio da Cunard Holland American Cana-  
dian Pacific.

Recentemente a Companhia Geral Transatlântica foi  
acrescentada à lista daqueles privilegiados. Em todas as re-  
lações com o estrangeiro a Rússia tem usado da mesma  
doble.

A morte de Lênine, que embora afastado da política  
activa obrigava pelo seu prestigio os comunistas a um certo  
comediamento e a uma certa honestidade nos seus processos  
vai permitir, que se cometa toda a sorte de abusos e que  
a situação dos estrangeiros na Rússia se torne absoluta-  
mente insustentável. —(R.)

# Confirma-se a sua morte

COPENHAGUE, 23. — A delegação comercial russa  
nesta cidade, confirmou a notícia do falecimento de  
Lênine.

ESTOCOLMO, 23. — Foi recebido aqui um telegrama  
anunciando o falecimento de Lênine. A notícia já era es-  
perada atendendo ao estado de saúde do cidadão verme-  
lho, mas no entanto, o facto da sua morte deve dar re-  
sultados importantes. —(R.)

# A morte de Lênine determinará modificações na política comunista?

BERLIM, 23.—A morte de Lênine foi confirmada pela  
embaixada bolchevista. A embaixada encerrou as suas por-  
tas em sinal de sentimento e adiou as suas recepções.

O falecimento do líder bolchevista cujo prestigio tem  
concorrido para manter unidos os elementos do partido  
comunista cria uma situação que pode dar lugar a gran-  
des modificações na política russa.

Trotsky fica agora sendo o mais amado e o mais odiado  
dos apóstolos do marxismo. Trotsky tinha saído agora  
do poder devido à oposição de Stalin e Krassine apoi-  
ados no extraordinário prestigio de Lênine.

Nos círculos bolchevistas e anti-bolchevistas desta ci-  
dade que é um dos centros de maior propaganda russa  
contra o regime comunista, esperase ansiosamente a  
resolução de Trotsky para saber se este último comu-  
nista aceita o exílio disfarçado que lhe foi imposto ou se  
se vai lançar na luta pelo poder. Se ele se decidir a com-

bater será apoiado por Radek e Zinovief que são parti-  
dários da propaganda no estrangeiro para se conseguir  
dários da propaganda no estrangeiro para se conseguir  
a revolta mundial. Contra este ponto de vista de Tro-  
tsky e dos seus partidários estão Tchitcherine, Stalin e  
Krassine que entendem que é tempo de abandonar a pro-  
paganda do evangelho comunista no estrangeiro e pelo  
contrário, reatar relações com todas as nações mun-  
diais.

Há um terceiro elemento que entra em linha de conta  
e que apesar da falta de liberdade sobre o regime comu-  
nista e do terrorismo, tem feito enorme propaganda e  
tem conseguido angariar inúmeros adeptos, sobretudo  
entre os camponeses. Esse terceiro elemento é o partido  
democrático.

A morte de Lênine vai certamente apressar a crise la-  
tente no partido comunista e a realização das aspirações  
fora dele.

# “Versos de los veinte años”

Um grande jornalista que é um esplendido poeta e um  
esplendido poeta que consegue ser um grande jornalista

Apreciações sobre um livro, à margem da vida e apre-  
ciações sobre a vida, à margem dum livro

Para os novos que desconhecem o  
que é a vida febril e a imprensa  
e a julgam apenas pelas reportagens  
sensacionais publicadas nos periódicos  
ou pelos artigos de crítica enfática e  
boca assinados por nomes que andam na  
boca de toda a gente ou arrastados  
na lama dos cafés, para esses leitores  
avidos de glória, para esses que sonham  
com uma celebridade efêmera, o ser  
jornalista constitui uma aspiração máxima.

Desejam tanto uma banca numa redac-  
ção como uma mulher nos seus braços.  
Esses, cotizados, se chegam a ex-  
perimentar a ansiedade verídica que a gló-  
ria, a celebridade, é como uma borbo-  
leta linda de maravilhoso colorido, de  
vôos harmoniosos—uma borboleta que  
se persegue com ardor e que, leve, gra-  
cil nos ingenuos volantes, se escapa por  
entre os dedos e só se deixa apanhar por  
quem tem pernas para correr, fôlego  
para resistir e inteligência para inven-  
tar a armadilha onde ela cairá reu-  
nida.

Nestes últimos tempos, Lisboa encheu-  
se de pobres judeus, enfeitados  
pelos meninos sedutores da borboleta  
graciosa da glória. Cãndidos rapazes,  
na idade do sonho, invadiram as redac-  
ções na doce esperança de lá se encontra-  
rem a celebridade. E ficaram iguais  
homens subterrâneos da imprensa, a ser  
força para subir aos mais altos pizizos—sem  
fôlego para correr, sem inteligência  
para apanhar numa armadilha a borbo-  
leta fasciada.

E' que no jornalismo, como na litera-  
tura, nas artes plásticas como na poe-  
sia, é necessário, além duma cultura fan-  
ta to quanto possível completa, possuir-se  
aquele que não se define bem por  
palavras—é necessário possuir-se a acen-  
tuação, a «queda», o talento para se al-  
cançar esse lugar de destaque sonhado  
pelos jovens inexperientes.

O jornalismo é das profissões mais  
complexas. Não basta saber-se escrever  
com correção, não basta ser-se erudi-  
to, não basta saber-se dar uma forma  
harmoniosa e literária à frase para se  
triunfar. E' preciso ter-se o dom mis-  
terioso da sugestão que prende o leitor e  
o leva encantado até final dum artigo  
ou dum reportagem, é necessário pos-  
suir-se a astúcia, a valentia, a memória  
viva, a imaginação fértil para invisti-  
gar os grandes problemas, para arris-  
car a vida pelo triunfo da sua missão  
que muitas vezes é sagrada e vale mais  
do que a própria existência, para reter  
no cérebro durante horas, dias e meses,  
factos importantes que esperam oportu-  
nidade, para, com pequenas anedotas,  
imagens encantadoras, dar brilho à fra-  
se e grandeza ao assunto.

Estas qualidades reunidas num ho-  
mem apenas, são raras, e só quem as  
tem e sabe maneja-las pode com justiça  
aspirar à celebridade—aspirar à posse  
dessa borboleta polifémica que voa, leve  
como um sopro, sobre as cabeças dos  
jovens judeus que sonham à mesa dos  
cafés a glória efêmera de ouvir seus no-

# As perseguições

ao povo trabalhador das re-  
públicas sul-americanas

Os governos capitalistas da Ar-  
gentina, Perú, Chile e Bolívia  
praticam crimes hediondos, mas—  
sacrando o operariado—

Em fins de Novembro do ano transacto um camarada da Argentina, Dest-  
dero Funes, atentou contra a vida do chefe fascista daquele país, Manuel Carlos.  
Porém, o mau funcionamento do revólver de Funes, salvou a vida ao funesto  
personagem. Desidero Funes foi preso no momento do malogrado atentado.

Manuel Carlos foi um dos primeiros que pôs em prática a ideia fascista. Em  
Janeiro de 1919, rebentou na Argentina uma greve geral que custou mil mortos  
e quatro mil feridos. Os trabalhadores chegaram a ter durante alguns dias, a  
cidade de Buenos Aires em seu poder. Quando declinou o movimento os «ga-  
chos brancos» organizados por Manuel Carlos levaram a cabo uma obra espas-  
mosa de «destruição» e morte que ficou para todo o sempre na recordação do  
proletariado argentino. Por instigação de Carlos produziram-se dolorosos mas-  
sacres operários em Bartolomé Mitre, Balcarce, Qualequichu, Villaguay, etc.,  
O mais firme sustentáculo do tenente-coronel Varela, durante a sua repressão  
do movimento operário da Patagónia foi Carlos. Acusam-no também de ter  
planeado e provocado o assassinato de Kurt Wilckens. Se tivesse morrido em  
consequência do atentado a sua morte não provocaria a menor manifestação de  
piedade entre os trabalhadores.

A América do Sul sob o ponto de vista industrial caminha na vanguarda da  
vida europeia, no terreno da reacção marcha ao lado da Itália e da Espanha.  
No Perú, uma república consagrada ao Coração de Jesus, a Federação Operá-  
ria Regional Peruana teve de travar fortes lutas na defesa do proletariado. Ten-  
tativas revolucionárias para a ocupação das fábricas, como a dos operários têx-  
teis de Lima, foram destruídas pelas hordas de Loguía. Contudo os trabalhadores  
peruanos conservam integralmente o entusiasmo pelas suas ideias revolucioná-  
rias como o demonstrou o recente protesto contra a expulsão do professor  
Hava de la Torre—protesto que evidenciou mais uma vez as qualidades repres-  
sivas do jesuítico governo do Perú.

Em Iquique (Chile) teve lugar uma greve geral de protesto contra o assas-  
sinato, pela polícia, do operário Humberto Villazon, em 23 de Agosto do ano  
transacto. Pouco tempo depois produziram-se novos movimentos no porto de Pi-  
sagua. Numerosos operários foram feridos pela polícia do democrata Alessandri;  
os sindicatos operários foram assaltados e encerrados e a tipografia do semaná-  
rio anarquista «El Sembrador» foi destruída. 33 membros do W W da região  
chilena e do Grémio dos Jornalistas foram presos sob a acusação dum «complot»  
terrorista inventado pela polícia.

Informam-nos os camaradas de La Paz (Bolívia), dum criminoso massacre  
de trabalhadores em Uncia: homens, mulheres e crianças. Esses camaradas en-  
viaram-nos fotografias que atestam a selvática reacção. Uma das figuras pro-  
minentes do exército boliviano, José Ayroa, cobriu-se de «glória», como o seu  
colega Varela, na Patagónia argentina. Para prémio das suas façanhas o «bravo»  
major Ayroa foi promovido a tenente-coronel. Nos primeiros embates das tropas  
com os mineiros, 40 destes últimos foram mortos e 100 ficaram feridos.

Em consequência da repressão, a Federação Operária do Trabalho da Paz,  
que possuía antes das violências dos últimos meses mais de 30 grémios adere-  
ntes, com cerca de 10.000 sindicalistas, ficou actualmente reduzida a 2.000.

A política reaccionária dos governos das repúblicas americanas contribui  
tam eficazmente como a melhor propaganda para despertar nos trabalhadores a  
consciência de solidariedade de classe e o ódio contra o sistema social predomi-  
nante. —(Do Secretariado da A. I. T.)

Ab-del-Krim e de fazer-se fotografar  
com ele, de atravessar a zona vedada  
aos olhos suspensos dos estrangeiros,  
é o mesmo que publica agora um livro  
de versos — Versos de los veinte años —  
admiráveis de lirismo, de elevada con-  
cepção, de desmoldadas ideias, de  
tênua cativante e sa, e por vezes,  
de filosofia levemente amarga.

\*\*\*

Nos Versos de los veinte años de Luis  
Oteiza há modalidades diversas. tôdas  
encantadoras. São ricos de rimas, har-  
moniosos no estilo plástico, vibrante. O  
verso branco é manejado com um ritmo,  
uma cadência embalarora e perfeita. E  
a ideia, que em todos eles existe bem  
nítida e elevada, não é torturada pela  
forma, nem mutilada pela necessidade  
de rimar. Brotam os versos espontâ-  
neos, límpidos como um veio de água  
duma fonte.

A última parte do livro a que o autor  
chama Melancolias é constituída por  
pequenas joias poéticas, plenas de sen-  
timento, de ténua amargura, de sim-  
plicidade enternecedora, onde não falta  
um sabor popular — ingenuo e como-  
vido como o próprio povo.

Não existe no livro uma única ima-  
gem deita, não se ocorre o autor des-  
de Deus vago e providencial, que para  
muitos poetas ainda nos nossos dias  
serve de bordão para amparar-se nos  
caminhos mais tortuosos da poesia, ou  
de alcapão de mágica do qual fazem  
surgir preciosismos e lindas imbecilida-  
des cobertas pelo manto salvador da  
divindade. Os versos de Oteiza são  
simples e são humanos—porque ser hu-  
mano nos nossos dias é mais difícil do  
que ser divino.

\*\*\*

Quem conhece o talento jornalístico  
de Luis Oteiza compreende que ele  
com a sua inteligência viva e a sua alma  
aberta a tôdas as vibrações belas da  
vida, faça versos tão bons. E quem co-  
nhecer os seus versos saberá porque  
razão ele consegue ser um jornalista  
tão brilhante. Oteiza é uma individuali-  
dade completa, uma inteligência subtil  
que compreende, sente e realiza uma  
vida intelectual superior.

Luis Oteiza soube com os seus dotes  
naturais e com a sua cultura alcançar a  
borboleta linda e graciosa, que certos  
mouços aspirantes à celebridade, sem  
cultura nem scintilha, em vão se afadi-  
gam em perseguir.

Mário DOMINGUES

# A verdade histórica

Os sr. Aquilino Ribeiro que, como  
noticiamos, foi incumbido de proceder  
à reorganização da biblioteca e arquivo  
do ministério da Justiça e que iniciou  
há dias um trabalho de investigação  
nos documentos ali existentes, encon-  
trou importantes elementos para a his-  
tória do nosso país. Alguns dos quais  
vão esclarecer pontos de dúvida e con-  
trários destruir mesmo factos que até  
agora tem sido registados como verda-  
deiros. Todo o importante e antiquis-  
simo arquivo virá naturalmente a ser  
transferido para a Inspeção Geral dos  
Arquivos e Bibliotecas eruditas, a car-  
go do sr. João Dantas.

# Julgamentos

E' hoje que se realiza no 2.º distrito  
criminal a audiência de júri, para jul-  
gamento do operário Arsenio José Fi-  
lipo, injustamente acusado duma agre-  
são a tiro, facto passado há cerca dum  
ano, no Rossio, preso por suspeita por  
ter fugido do local ao ouvir as detona-  
ções. E' defensor do acusado o advoga-  
do do conselho jurídico da C. G. T., dr.  
Sobral de Campos.

No mesmo tribunal e com a mesma  
constituição, responde também o ope-  
rário estuador Custódio Ferreira dos  
Santos, acusado também de ter feito  
um tiro sobre um mestre de obras,  
nos fins de aconchegar outros a negarem-  
lhe trabalho por ele ser organizado.

As secções de estudantes e pintores  
da construção civil e comissão pró-  
-presos convida o operariado a assistir  
a estes julgamentos.

# Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas

Os advogados deste Secretariado elec-  
tuam hoje consultas a todos os ope-  
rários confederados, das 21 às 23 horas,  
devidos os interessados apresentar as  
respectivas cadernetas confederadas, em  
dia.

# CONFERÊNCIAS

Partido Socialista

Sobre a ascensão ao governo do Par-  
tido Trabalhista em Inglaterra, o pro-  
vável reconhecimento da República dos  
Soviéticos da Rússia e a atitude da C. G. T.  
portuguesa perante estes aconteci-  
mentos, realiza-se hoje, no Centro So-  
cialista de Lisboa, rua do Benfornoso,  
150, 1.ª, uma conferência pública con-  
traditória entre o sr. Martins Santare-  
m, director de «O Protesto Socialista»  
e um académico representante do Par-  
tido Comunista, respondendo a ambos  
o sr. dr. Amâncio de Alpoim, presi-  
dente do Comité Directivo do Partido  
Socialista.

# Congresso das misericórdias

Por conveniência da organização do  
trabalho preparatório do Congresso  
das Misericórdias, da iniciativa da Mi-  
sericórdia de Elvas, fica adiada a sessão  
inaugural do referido congresso, mar-  
cada para o dia 28 do corrente, para  
a fixar entre 5 e 10 do próximo  
mês de Fevereiro. Nesta conformidade  
foram expedidos avisos a tôdas as Mi-  
sericórdias.

# Comício radical em Setúbal

No próximo domingo realiza-se em  
Setúbal um comício de propaganda do  
Partido Republicano Radical, que terá  
lugar na Associação dos Soldadores.



# A carestia da vida

Dai a César produtor o que é de César produtor

Sem que o país se perca não há possibilidade de salvação

Entrevistado, há pouco, por um redactor do *Diário de Lisboa* desejo de que lhe manifestasse a minha opinião sobre os acontecimentos prováveis do ano novo de 1924, em Portugal, bem avisado fui eu em lhe anunciar uma tremenda catástrofe nacional, em toda a linha, compreendendo a desvalorização do papel escudo até à casa de zero, o que o referido redactor se esqueceu de dizer ou não quiz dar à estampa para não apressar o desastre, nem espantar os ricos.

E digo bem avisado porque os acontecimentos, de há poucos dias mais ainda vieram robustecer aquela minha já então robustecida e sazonal opinião, segundo a qual é mister que tudo se perca para o país poder salvar-se, por muito paradoxal que isto pareça e o que, trocado em miúdos significa ou quer dizer que sendo já agora inevitável a perda da autonomia nacional, desastre formidável a que não falta a sanção, e até mesmo o concurso, a descoberto, de muitos conhecidos e beneméritos patriotas, caminhamos para o melhor possível, através do pior possível, ou seja, para a salvação através da perdição, principalmente porque também é mister que entre os próprios portugueses, traidores haja, algumas vezes e cada vez mais, infelizmente.

Orá, a catástrofe que eu tenho como certa e que, em geral, se atribue ao men rissimismo deve atribuir-se ao enquadramento dos factos produzidos que ninguém inventa nem pode inventar e que eu observo à vista desarmada, na certeza de que o carácter da verdadeira filosofia é a observação.

Bem quereria eu enganar-me e bom seria para a maior parte da família portuguesa que assim fosse.

Partindo, porém, do simples para o composto, da origem para o fim, a minha certeza da catástrofe tem a força dum dilema e cossa alguma de pretensão e intolerável dogmatismo em toda a linha — pulverizado, até mesmo no campo científico.

Catástrofe económica aquela que, a meu ver, há de dar-se entre nós e até ao fim do ano corrente, o mais tardar, não pode deixar de dar origem a uma catástrofe nacional — financeira, industrial, comercial e política — social, por consequência.

Bem quereria eu enganar-me e que jamais tivesse existido a tremenda e sempre crescente crise nacional do carácter, paralela à cobardia colectiva que tornou possível que essa crise, passando do seu período mais agudo em termos no estio crónico para o qual não vislumbro outro remédio, além da perdição total.

Dessa crise, cuja responsabilidade é de todos nós, não, contudo, principais responsáveis os homens de balcão do negócio que, no seu baixo egoísmo, a si próprios se arruinaram, sem que as lições do passado, aliás recentes, lhes fossem proveitosas nem as advertências repetidas que se lhes tem feito moderarem a sua ganância infernal.

Obscurecidos pela ideia do lucro — superlativo eles e outros que julgam constituir as forças vivas da nação, com o exemplo da sua rapacidade sem limites deram o exemplo aos adidos de baixo, o «mot-d'ordre», o santo e a senha para o sangue, o largo incentivo para a mais desenfreada pilhagem de que, em grande parte, resultou a revolta dos humildes que já não é latente e que está na dependência dum pequeno atriço para se manifestar na hora que eu sinto muito bem aproximar-se.

Na marcha macabra e claudicante da política portuguesa nos doze anos de corridos de regime republicano e através de revoluções sem número, e como que num caleidoscópio monstruoso, tem-se sucedido os governos, sem que nenhum deles, principalmente depois da guerra e mais ainda depois do armistício, barrasse o caminho aos ambiciosos e desumanos patriotas, que, no seu íntimo, se preparam para receber festivamente o estrangeiro que lhes garante a impunidade dos seus crimes, a um tempo de lesa-pátria, e lesa-humanidade.

Insensatos, que eles são.

Não sei que jornal diz hoje que durante a última semana e por três vezes foi aumentado o preço de diversos géneros alimentícios, o que é absolutamente verdadeiro.

O governo, ocupado com a compressão das despesas, não dá notícia desse aumento e deixa correr o marfim.

De modo que não é já a bancarrota inevitável que eu temo; é a fome que se sente e que eu sinto e me apavora.

Pela parte que me diz respeito, eu primos o pão que não como, passa dum mês, o tabaco, que não compro; o vestuário e o calçado, que não substituo; a compra de jornais; a vida de café, etc.

Não obstante e como funcionário público que sou, aufrico quinhentos e trinta e um escudos por mês ou seja o mesmo que, cinco tostões por dia, ou menos, que antes da guerra.

Carne, fruta, pão, vinho, leite, manteiga, ovos, toucinho, chouriço, tudo isto tem sido gradualmente suprimido em minha casa onde o tempo da comida é feito com azeite e onde se come a fingir almoço e jantar.

Vestuário e calçado já não me lembra quando se comprasse, nem roupa de camas.

Tudo no fio, privado de remédios ou impossível de remendar, havendo, apenas, grande farta de rodilhas que sobram para limpeza de louça que, além de ser muito pouca e estar galeada, na quasi totalidade, pouco se suja por falta de uso.

Isto que acontece em minha casa, acontece em milhares de casas de funcionários públicos e operários a quem não tarda nada e pelo caminho que as coisas vão seguindo que morram de inanição.

Entretanto o Estado — Providência e os seus super-homens banqueteiam-se no faustoso palácio da Ajuda, num banquete de muitos talheres, orgia oficial e ultra-realçada, nem mais nem menos e na agonia desta Nação.

a repetição histórica do festim de Babilaz.

Vá bem longe o meu agouro e vá-se fartando a vilanagem que empobrece, roubando-os, envenenando-os, insultando-os na sua miséria, perto de seis milhões de criaturas, alguns milhares dos quais constituem a população fardada que serve de apoio às forças vivas insaciáveis que devoram o povo das casernas, das oficinas, das secretarias do Estado e converteram o país inteiro num enorme balaço em que se mercadeja por grosso e a retalho a autonomia nacional, a par das virtudes perdidas ou roubadas da raça portuguesa.

E' farta vilanagem!

Em verdade vos digo que haveis de arrependervos do vosso crime sem perdão possível e que a hora do vosso castigo há-de chegar.

Afogados em notas do banco, completamente desvalorizadas, a vossa propriedade, que é o roubo, voltará à posse dos seus verdadeiros donos. E das ruínas desta Nação, por vossas mãos assassinadas, surgirá a Nação ideal do povo que vem a ser uma Nação sem proprietários nem casernas, sem escravos nem senhores.

E assim sucederá em toda a parte porque o capitalismo, tendo feito a sua época já hoje agonizante, ferido de morte por suas próprias mãos, na lógica factos e irresistível dos factos consumados, tem que ceder o lugar à Equidade e à Justiça, restituindo ao César produtor o que a direito lhe pertence.

José BENEDY

## AS GREVES

### Tanoeiros e anexos

Prossegue com grande energia o movimento de reivindicação destas classes. No Porto, conforme noticiámos, a greve finalizou pela vitória dos tanoeiros.

No norte a greve ainda persiste em Esmoriz e Cortegaça. Em Almada, o movimento é geral. Em Lisboa a greve, é como noticiámos parcial, funcionando normalmente as oficinas dos industriais que aceitaram integralmente as reclamações. Os que já se encontram trabalhando contribuem, como foi deliberado, com um dia de trabalho para auxiliar os que ainda se encontram em greve. Esta resolução começará a ser cumprida no próximo sábado sendo de esperar que todos saberão cumprir o seu dever.

O movimento mantendo-se os grevistas animados da resolução de não retomar o trabalho sem que os exportadores quebrem a sua ignóbil intransigência atendendo reclamações que se baseiam numa justiça irrefutável pois assentam no direito à vida — direito que os tanoeiros reivindicam com a autoridade que lhes dá o grande esforço que realizam e do qual resulta o enriquecimento dos seus obstinados exploradores.

A classe volta a reunir hoje às 18 horas para apreciar a marcha do movimento.

## SECÇÃO TELEGRAFICA

### Federações

**CONSTRUÇÃO CIVIL**  
Associação de Ponte do Sôr. — Recebem o vale e chamamos a vossa atenção para o officio 1868.

**EMPREGADOS NO COMÉRCIO**  
Sindicato de Vila Real de Santo António. — Pedimos acusem recepção cadernetas.

**Junta Norte.** — Digam-nosse já constituiu Conselho G. R.

**Redacção de O Empregado no Comércio.** — Coimbra. — Não recebemos ainda informações sobre Núcleo de Souto. Vamos enviar-vos as leis do descanso semanal e horário de trabalho.

**Sindicato de Silves.** — Amanhã enviaremos cadernetas confederais. Recebemos a importância de 20\$90.

**Sindicato de Oihão.** — Vosso organismo está em dia com a C. G. T.

**Coluna esperantista**

**Lisbona Verda Stelo.** — Na passada segunda-feira, realizou-se com farta concórrência, a assembleia geral desta colectividade, para apreciar a sua situação moral, sendo o assunto bem debatido por todos os sócios presentes.

No fim de animada discussão foi resolvida a dissolução em princípio, da Lisbona Verda Stelo, ficando a resolução definitiva para outra assembleia a realizar no princípio da próxima semana, a qual deve ocorrer todos os sócios, que aguardarão a convocação em A Batalha.

**OURIVESARIA E JOALHERIA**

**Santos Caíta, Ld.**

R. de Santo António, 44

e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido em joias com pedras finas, objectos de ouro e prata para brindes e relógios das melhores marcas. Compram por alto preço ouro, prata, platina e joias.

**Pombal.** — Agente. — Recebido 13\$30.

**Faro.** — J. F. P. — Diário e Suplemento ficam pagos até 31 de Março.

**Lisboa.** — A. Serrano. — Por todos os meses devem aparecer os restantes tomos dos Mistérios do Povo.

## Conselho Confederal

E' convidado o Conselho Confederal a reunir amanhã, 25 do corrente, pelas 21 horas, para apreciar diversos assuntos de inadiável resolução, assim como a última parte da ordem dos trabalhos da reunião anteriormente realizada, sendo necessária a comparença de todos os delegados, quer efectivos, quer adjuntos.

## Comité Confederal

Reuniu o comité confederal, que apreciou vários expedientes a que deu despacho, assim como apreciou correspondência enviada pelos camaradas que se encontram presos em Sevilha, resolvendo levar o caso à reunião do Conselho, que se deve realizar na sexta-feira, 25 do corrente. Apreciou também a situação angustiosa em que se encontram os camaradas alemães, resolvendo que neste sentido se publique uma nota convidando o operariado da região portuguesa a abrir quotas, a fim de minorar a angustiosa situação daqueles camaradas, e em especial das crianças que se estão tuberculizando por falta de alimento.

Resolveu também, convidar o Conselho N. da Assistência Jurídica a procurar junto do ministro dos Estrangeiros esclarecer a situação dos camaradas acima citados que se encontram presos arbitrariamente há 29 dias, contra o estatuto em leis do país onde se encontram detidos.

**Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade**

Reúnem hoje, pelas 21 horas, as duas sub-comissões.

## Secção de Uniões

Reúne amanhã, pelas 21 horas.

## COMUNICAÇÕES

**S. U. da Construção Civil.** — Secção dos Pedreiros. — Efectuou-se a assembleia geral que tratou de vários assuntos e nomeou os seguintes corpos gerentes para o corrente ano:

Comissão administrativa — 1.º secretário, Manuel Inácio; 2.º secretário, João Gomes; tesoureiro, Carlos Santos; vogais, Tibério Caldeira e Joaquim Alves. Conselho técnico — Quirino de Assunção Venâncio, João Jorge e Luis Jacinto. Conselho de Secções — João Caldeira e Manuel Inácio.

Comité da casa — Francisco Joaquim Santos.

Assembleia geral — Manuel da Silva e José Caldeira.

**Secção Profissional dos Cantoneiros.** — Reuniu a assembleia geral para nomeação dos novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa — 1.º secretário, Carlos Ribeiro; 2.º secretário, Amadeu dos Santos; tesoureiro, Daniel Francisco; vogais, José da Fonseca e José Casquilho.

Assembleia geral — 1.º secretário, António Leitão; 2.º secretário, Alfredo Lopes.

**Secção da Bóia do Trabalho.** — Alfredo Lopes.

**Conselho técnico** — Joaquim Carvalhal, Carlos Coelho e Alvaro Francisco.

**Conselho de Secções** — Joaquim Martins e Edmundo da Silva.

Comité da sede — José Maria Coelho e Francisco Gaspar.

Foi aprovado um protesto contra a atitude das autoridades espanholas em manter os nossos camaradas Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de S. na prisão sem que haja motivos para a justificação, assim como protesta contra a forma como mantêm presos Nicolau e Mateo.

**S. U. da C. Civil.** — Sindicato Profissional dos Serventes. — Reuniu ontem em assembleia geral para leitura do relatório de contas e nomeação dos corpos gerentes do ano presente.

O relatório não foi lido por motivo do 1.º secretário não comparecer, sendo o asperamente censurado o seu procedimento, ficando o mesmo relatório para ser lido na próxima assembleia, sendo para isso convidado o 1.º secretário.

Passou-se à nomeação dos corpos gerentes assim constituídos:

Comissão Administrativa: 1.º secretário, Alexandre Assis; 2.º, Alfredo Miranda; tesoureiro, Manuel Patrão; vogais, José Paulo Tranqueta e Raúl dos Santos.

**Conselho Técnico:** Manuel Patrão e José Vicente.

**Conselho de Secções:** Alexandre Assis e Raúl dos Santos.

Comité da Sede: Joaquim Adriano.

Ficou para a próxima assembleia a nomeação dos membros para a mesa a assembleia geral, assim como delegado à comissão administrativa do S. U. da C. Civil.

**S. U. Metalúrgico.** — Secção do Alto do Pina. — Com regular concórrência reuniu anteontem a assembleia geral.

Foi apresentado o relatório financeiro, que foi discutido por grande número dos presentes, sendo aprovada uma moção tendente a que o Sindicato, enquanto não forem postas em execução as conclusões aprovadas na Conferência Metalúrgica, se interesse mais pela vida financeira das secções, sendo também censurada a ausência dos delegados da Central.

Foram depois nomeados os novos corpos gerentes que ficaram constituídos por: Sotero Martins, José dos Santos, Abílio Ferreira, Luis Martins, António dos Santos e Carlos Conceição.

**Caixeiros.** — Na assembleia realizada anteontem, foram aprovados os relatórios da Comissão de Melhoramentos e do delegado ao 8.º Congresso dos Empregados no Comércio, sendo ambos aprovados, sofrendo o primeiro grande discussão, seguindo-se a nomeação do

delegado ao Conselho Geral da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio que recaiu em António Henriques. Não tendo aceite a direcção que terminou o seu mandato a sua eleição a assembleia, por proposta de Rodrigues Loureiro, nomeou Rodrigues Loureiro, Consiglieri da Costa, Fausto Gonçalves, José Corvo, Dário Nôvoa, José Faustino Gonçalves e António Consado para os cargos de presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e vogais, e João Ferreira Cabecinha, Armando Viegas e Felizardo Carujo para presidente e secretários da mesa da assembleia geral. Foi aprovado um protesto contra a morte de trabalhadores franceses na sede da C. G. T. Unitária francesa, tendo-se afastado das lutas associativas Fausto Gonçalves e Edoardo Relyas.

**Carpinteiros de Longo Curso.** — Reuniu a comissão administrativa em conjunto com o conselho fiscal e comissão de melhoramentos, constatou não ter recebido resposta da Central dos Sindicatos ao officio dando a sua adesão o que está acarretando transtorno ao expediente.

Da reunião em conjunto com a comissão administrativa da Federação Marítima, ficou deliberado de que realizando-se muito próximo uma conferência Inter-Sindical Marítima, os carpinteiros de longo curso ali vão, demonstrando a razão de ser do seu Sindicato, em contraste com a opinião dos Naveiros e até mesmo da Federação em não aceitar profissões com cédula marítima. Na próxima sexta-feira, realiza-se a assembleia geral.

**Condutores de Carroças.** — Reuniu no passado domingo a classe em assembleia geral, na secção sindical do Povo do Bispo.

Apreciou-se largamente a acção da classe perante o movimento dos mogos dos tanoeiros, sendo largamente exprobado o procedimento de alguns componentes da classe, resolvendo-se por fim officiar-se à classe dos tanoeiros manifestando a sua solidariedade moral e material até à sua completa vitória.

Mais foi apreciada a prisão dos delegados portugueses à ordem do governo espanhol, falado bastantes camaradas, sendo resolvido aguardar da C. G. T. qualquer manifestação tendente a conquistar a liberdade daqueles delegados, ficando de sobressaio os componentes da classe para o que a tal respeito fôr preciso fazer.

**S. U. Mobiliário.** — Realizou-se ontem a assembleia geral deste Sindicato.

Para a Conferência Inter-Sindical foram nomeados delegados Alfredo Marques, Santos Arranha, José Manuel Grilo, Manuel Caetano e Alvaro Vasques, os quais ficaram de apresentar um parecer, sobre as teses a discutir na assembleia da próxima sexta-feira.

O relatório da comissão administrativa ficou para se discutir quando o fôr o relatório da comissão revisora de contas, e qual ficou constituída por António Almeida, Luis A. Cardoso e Alberto Silva.

O relatório da Caixa de Solidariedade e comissão de melhoramentos ficaram para a próxima assembleia.

Procedeu-se à eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa — Manuel Augusto Oliveira, secretário geral; Victor Costa e Joaquim Ribeiro, secretários administrativos; João Rodrigues Matias, tesoureiro; José Dias Lobo e José Campos, vogais; Carlos Gil, arquivista.

Comissão de melhoramentos — Alvaro Vasques, Júlio P. Horta, Joaquim Marques, António Almeida e Gaspar Nunes.

Secretários da mesa — João Alves e Jaime Borges.

Comité da sede — António Teixeira, Alvaro Campos e João Guerreiro.

Delegados à Federação Mobiliária — António Henriques, Gaspar Nunes e António Almeida.

Comissão administrativa do Operário Mobiliário — António Cordeiro, João Rodrigues Matias e João Alves; Editor, António Almeida; Secretário redactor, Alfredo Marques; Delegado à comissão pró-presos, José Castela.

Delegados à U. S. O., ficou a nomeação suspensa para depois da Conferência Inter-Sindical.

Devido ao adiamento da hora, foi a assembleia suspensa para continuar na próxima sexta-feira.

## CONVOCAÇÕES

**Federação da Construção Civil.** — Comissão administrativa. — São convidados os camaradas que fazem parte desta comissão a reunirem hoje, pelas 20 horas.

**Federação Mobiliária.** — Conselho federal. — Reúne hoje, às 20 horas, a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar vários expedientes inter-nacionais; 2.º Continuação de trabalhos pendentes; 3.º Apresentação das contas do 2.º semestre de 1923 e nomeação da comissão revisora. Em virtude de alguns delegados ainda terem outras reuniões, é conveniente a comparença de todos à hora marcada.

**S. U. da Construção Civil.** — Secção do Alto do Pina. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para a nomeação de corpos gerentes e abertura da escola.

**Secção da Palma e arredores.** — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, para nomeação dos corpos gerentes para o corrente ano.

**Fragateiros do Porto de Lisboa.** — Reúne hoje, pelas 18 horas, a assembleia geral deste sindicato, a fim de ser apreciado um officio dos proprietários de fragatas sobre o pedido de aumento feito pela classe, sendo necessária a comparença de todos os componentes à hora marcada.

**Calceiros.** — São convidados todos os componentes da classe, sócios ou não do sindicato, a reunirem hoje, pelas 19,30 horas, a fim de apreciar entre outros

assuntos, uma proposta da comissão de melhoramentos.

**Manipuladores de pão.** — Reúne a assembleia geral no domingo, pelas 17 horas, para a comissão revisora de contas apresentar o seu mandato afim da nova comissão administrativa tomar posse.

**Federação dos Empregados no Comércio.** — Reúnem hoje, às 21 horas, a junta sul e a comissão de demarches.

**Sindicato Unico Metalúrgico.** — Reúnem hoje em assembleia geral os operários metalúrgicos na sede central pelas 20,30 horas a fim de tratar-se dos trabalhos pendentes da sessão anterior que consta da apreciação das teses sobre estrutura sindical e intensificação da industria, higiene nas oficinas e protecção às mulheres e menores na industria e nomeação de delegados ao congresso metalúrgico.

**Operários Cartonageiros.** — Para apreciar as respostas dos industriais ao pedido de aumento de salário, reúne hoje, esta classe, pelas 20 horas, na sua sede, devendo comparecer todos os componentes da industria.

**S. U. Mobiliário.** — Para apreciar-se um parecer sobre a orientação que este organismo deve tomar na Conferência Inter-sindical, promovida pela U. S. O., reúne amanhã, às 20,30 horas, a assembleia geral.

**SINDICATOS**

**DA PROVÍNCIA**

**Construção Civil de Valença.** — Reúne a assembleia geral em 16 do corrente para proceder à eleição dos novos corpos gerentes, que ficarão assim constituídos:

Secretário geral, João Cláudio de Brito; administrativo, Manuel Luis Esteves; adjunto, Manuel José Faria; vogais, António J. Fernandes e Mircol no Cándido.

**Coliseu dos Recreios**

**HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE**

A's 15 horas (3 da tarde) A's 21 horas (9 da noite)

Grandiosa matinee Surpreendente soirée

O mais extraordinário e sensacional espectáculo de bisbo

NÚMEROS NOVOS

NÚMEROS NOVOS

ALEGRIA — VIDA — EMOÇÃO

AMANHÃ: Sexta-feira

Primeira representação

NO

APOLLO

A fantasia-revista em 2 actos, prólogo e 12 quadros

FRUTO PROIBIDO

original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, musica do primeiro dos seus autores, desempenhada por

Companhia Otelo de Carvalho

Scenários de Salvador, Merquilha, Kenna, Serra e Amâncio e Rogério Machado — Guarda-rapina de Jaime Valverde

Encenação de

Direcção musical de

Otelo de Carvalho

António Lopes

Classes que reclamam

Gráficos das casas de obras

A comissão pró-aumento de salário dos gráficos das casas de obras enviou para as respectivas officinas a seguinte circular:

Camaradas: O momento que passa, é evidentemente de fome, de peste e de luta. De fome porque as miseráveis notas pestilentas que recebemos, em troca do nosso trabalho, não chega para fazer face a esta hecatombe que se chama a carestia da vida. De peste, porque estamos condenados a ingerir géneros falsificados e podres, em resultado da ganância do alto mercantilismo que nos declara a guerra de morte com uma agonia lenta e terrível. De luta, porque o clarim emancipador da revolta nos chama à luta em prol dos mais sacrosantos direitos.

Camaradas: Desde 1920 que se tem constatado ao lado das comissões pró-aumento de salário um bairrante forte como uma rocha de granito, e invencível como um gigante! Esse bairrante tem sido os delegados nomeados por officina.

A Comissão Pró-aumento de Salário no momento em que tem sobre o dorso o peso duma nova luta, pede para que entre vós, seja nomeado um delegado, para mais de perto estarmos em verdadeira ligação.

Envia também a lista de cotação para futuras despesas que porventura se tenham que fazer com o movimento. Esperamos a apresentação do vosso delegado na próxima quinta-feira, às 8 horas, munido da credencial de apresentação.

Conforme foi deliberado na assembleia magna dos Compositores, Impressores e Encadernadores e Anexos, que se realizou em 18 de Janeiro a Comissão por vós nomeada para tratar da obtenção do salário-mínimo e diário convida o pessoal dessa officina a nomear um delegado por cada secção. A cotação é de 1 escudo para officina e 50 centavos para aprendiz.

**Arsenalistas do Exército.**

A comissão de melhoramentos do Sindicato do pessoal do Arsenal do Exército procurou, ontem, o sr. ministro das Finanças, para entregar um memorial reclamando melhoria de vencimentos desde Janeiro de 1923.

A comissão foi atendida pelo chefe do gabinete, capitão sr. Paula Pacheco que ficou de entregar o memorial ao sr. dr. Alvaro de Castro.

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

**Núcleo de Lisboa.** — Reúne amanhã, pelas 19 horas, a comissão executiva, na rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, devendo comparecer delegados das Secções.

**Fazendas para homem e senhora**

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHA

assuntos, uma proposta da comissão de melhoramentos.

**Manipuladores de pão.** — Reúne a assembleia geral no domingo, pelas 17 horas, para a comissão revisora de contas apresentar o seu mandato afim da nova comissão administrativa tomar posse.

**Federação dos Empregados no Comércio.** — Reúnem hoje, às 21 horas, a junta sul e







## SEÇÃO DE LIVRARIA

## "A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

—Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registro em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos 9\$50. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não está da como um barco sem piloto.

—Eduquemo-nos e instruíamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

## Publicações sociológicas

Organização Social Sindicalista... 5\$00 3\$50  
Antônio... 5\$00 3\$50

A Comunidade... 5\$00 3\$50  
A Comunidade... 5\$00 3\$50

Agência Lux... 5\$00 3\$50  
Agência Lux... 5\$00 3\$50

O Sindicalismo e os Intelectuais... 5\$00 3\$50  
O Sindicalismo e os Intelectuais... 5\$00 3\$50

Brilante... 5\$00 3\$50  
Brilante... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Chapelin... 5\$00 3\$50  
Chapelin... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Henrique Leone... 5\$00 3\$50  
Henrique Leone... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Trotsky... 5\$00 3\$50  
Trotsky... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50  
Ernesto da Silva... 5\$00 3\$50

O Brasil e as Colónias Portu... 5\$00 3\$50  
O Brasil e as Colónias Portu... 5\$00 3\$50

O Brasil e as Colónias Portu... 5\$00 3\$50  
O Brasil e as Colónias Portu... 5\$00 3\$50

O Brasil e as Colónias Portu... 5\$0